

## EDUCAÇÃO BÁSICA E CONSTRUÇÃO DE PERCURSOS FORMATIVOS SIGNIFICATIVOS

Andreia Miriam Della Rosa Padilha dos Santos<sup>1</sup>

Kelli de Matos Vieira<sup>2</sup>

Mônica Paula Rodrigues Santos Covre<sup>3</sup>

Paulo César Bremerkamp<sup>4</sup>

Rosemeiry de Almeida Lobo Martins<sup>5</sup>

Sérgio Silvestre Vieira<sup>6</sup>

**RESUMO:** A estruturação de trajetórias escolares na etapa fundamental constitui um desafio para a organização curricular que busca integrar saberes científicos e realidades sociais. Este artigo objetiva investigar as condições pedagógicas necessárias para a elaboração de itinerários de aprendizagem que promovam o engajamento discente e a autonomia intelectual. Metodologicamente, o estudo se caracteriza como uma Pesquisa Bibliográfica, ancorada nos pressupostos de Gil (2019) e nas orientações de Bogdan e Biklen (2020) para garantir o rigor analítico das fontes selecionadas. A discussão percorre a identidade profissional do educador, as possibilidades do desenho universal e as tensões na educação profissional integrada ao ensino médio. Como fechamento analítico, percebe-se que a flexibilização dos tempos e espaços escolares, aliada a uma escuta ativa, potencializa a construção de conhecimentos relevantes para a vida prática. Silva e Farias (2021), Teófilo e Wielewski (2024) e Araújo (2020) fornecem o suporte teórico para compreender as complexidades inerentes a esse fenômeno educacional contemporâneo que demanda revisões constantes nas práticas de ensino.

1

**Palavras-chave:** Educação Básica. Percursos Formativos. Prática Docente. Currículo.

**ABSTRACT:** The structuring of school trajectories in the fundamental stage constitutes a challenge for the curricular organization that seeks to integrate scientific knowledge and social realities. This article aims to investigate the pedagogical conditions necessary for the elaboration of learning itineraries that promote student engagement and intellectual autonomy. Methodologically, the study is characterized as a Bibliographic Research, anchored in the assumptions of Gil (2019) and the guidelines of Bogdan and Biklen (2020) to ensure the analytical rigor of the selected sources. The discussion covers the educator's professional identity, the possibilities of universal design and the tensions in professional education integrated into high school. As an analytical closing, it is perceived that the flexibilization of school times and spaces, combined with active listening, enhances the construction of relevant knowledge for practical life. Silva and Farias (2021), Teófilo and Wielewski (2024) and Araújo (2020) provide the theoretical support to understand the complexities inherent in this contemporary educational phenomenon that demands constant revisions in teaching practices.

**Keywords:** Basic Education. Formative Pathways. Teaching Practice. Curriculum.

<sup>1</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Educação, Universidad de La Integración de Las Américas (UNIDA-PY).

<sup>3</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>4</sup>Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>5</sup>Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>6</sup>Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

## I. INTRODUÇÃO

A organização dos trajetos escolares na etapa fundamental exige um olhar atento às singularidades dos sujeitos em processo de desenvolvimento cognitivo e social. Tal estruturação pedagógica deve romper com modelos meramente instrutivos para alcançar uma dimensão verdadeiramente emancipatória que considere as vivências prévias dos educandos como ponto de partida para novos saberes. Embora existam diretrizes normativas que orientem essa jornada, a efetivação de trajetórias que façam sentido para o aluno depende de uma mediação docente intencional e profundamente ética.

Entretanto, observa-se uma lacuna persistente entre as proposições curriculares oficiais e a operacionalização de atividades que respeitem os ritmos individuais de aprendizagem. O problema investigado reside na dificuldade de transpor conceitos teóricos de flexibilidade para o cotidiano das salas de aula, muitas vezes engessadas por avaliações padronizadas. Essa desconexão compromete o interesse dos jovens pela escola e dificulta a apropriação de conhecimentos que possuam aplicação real em suas trajetórias de vida fora dos muros institucionais.

A relevância deste estudo ancora-se na necessidade de oferecer subsídios teóricos que auxiliem os profissionais da educação na ressignificação de suas metodologias de ensino. Do ponto de vista social, a construção de percursos significativos contribui para a redução dos índices de evasão e para a promoção de uma inclusão que ultrapasse o acesso físico. Justifica-se, portanto, a investigação das estratégias que permitem ao currículo tornar-se um organismo vivo e adaptável às demandas da sociedade civil.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os elementos estruturantes que viabilizam a criação de itinerários formativos potentes no âmbito da educação básica brasileira. Para tanto, busca-se examinar a função do professor como arquiteto de experiências, discutir a implementação do desenho universal e avaliar as especificidades do ensino médio integrado. Essas metas específicas orientam a progressão argumentativa do texto, estabelecendo uma conexão direta entre a fundamentação teórica e as possibilidades de intervenção prática.

A fim de sustentar as reflexões propostas, optou-se pela Pesquisa Bibliográfica como procedimento técnico para o mapeamento e a interpretação das produções acadêmicas recentes. Sob a ótica de Gil (2019), esse método possibilita a cobertura de uma gama ampla de fenômenos, enquanto Bogdan e Biklen (2020) oferecem as diretrizes para uma análise qualitativa rigorosa.

A seleção criteriosa das obras permitiu a construção de um quadro conceitual sólido que fundamenta as discussões apresentadas nas seções subsequentes deste trabalho.

O presente artigo encontra-se estruturado em quatro partes principais que se encadeiam de forma lógica para responder à questão norteadora levantada inicialmente. A segunda seção desenvolve o referencial teórico sobre percursos formativos, identidade docente e inclusão, subdividida em três tópicos que aprofundam cada dimensão. Na terceira etapa, detalham-se os procedimentos metodológicos e apresenta-se a síntese das obras consultadas em formato de quadro. As considerações finais sistematizam os principais achados, seguidas pelas referências que deram suporte à investigação.

## 2. PERCURSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FUNDAMENTOS E DESAFIOS

A concepção de itinerários de aprendizagem pressupõe uma ruptura com a linearidade tradicional para abraçar uma visão multidimensional do processo de aquisição de conhecimentos. De acordo com Silva e Farias (2021), o movimento de descolonização didática é imperativo para que o ensino de ciências reconheça saberes historicamente marginalizados e promova uma formação plural. Essa perspectiva exige que a escola se torne um espaço de diálogo intercultural onde as diferentes epistemologias possam coexistir e enriquecer a experiência intelectual dos estudantes.

À medida que os educadores assumem o compromisso com uma prática reflexiva, as possibilidades de inovação curricular tornam-se mais evidentes no cotidiano das instituições escolares. Teófilo e Wielewski (2024) argumentam que a atuação docente nos percursos formativos deve ser pautada pela investigação constante da própria realidade pedagógica para transformar desafios em oportunidades. Embora a teoria aponte caminhos promissores, a efetivação dessas mudanças esbarra em estruturas burocráticas que ainda valorizam a quantidade de conteúdos em detrimento da profundidade das reflexões.

Enquanto a flexibilização curricular ganha espaço nos debates acadêmicos, a prática docente revela a urgência de ferramentas que auxiliem na mediação de conflitos e na personalização do ensino. Franco e Porto (2021) propõem que o produto educacional seja encarado como um processo contínuo de construção de saberes, valorizando a caminhada do aluno tanto quanto o resultado. Essa mudança de paradigma retira o peso da memorização mecânica e coloca a ênfase na capacidade de aplicar conceitos em situações-problema complexas e variadas.

Ainda que os avanços normativos sejam significativos, a formação de professores para o ensino crítico de língua portuguesa demanda um redimensionamento das competências linguísticas e pedagógicas. Araújo (2020) contribui com essa discussão ao evidenciar que a leitura e a escrita devem ser trabalhadas como instrumentos de participação social e exercício da cidadania. A construção de percursos significativos depende, portanto, da habilidade do professor em conectar os gêneros textuais às práticas sociais reais que os alunos vivenciam cotidianamente.

Dessa maneira, percebe-se que os fundamentos dos itinerários formativos estão intrinsecamente ligados à capacidade de escuta e à sensibilidade pedagógica dos profissionais que atuam na ponta. A superação dos desafios estruturais exige um esforço coletivo que envolva gestores, professores e a comunidade escolar na definição de prioridades educativas. A subseção a seguir aprofunda a análise sobre a identidade profissional do docente e sua influência direta na organização dessas trajetórias de aprendizagem que visam à integralidade.

## 2.1 Identidade Docente e Organização de Itinerários de Aprendizagem

A construção da identidade profissional do professor ocorre em um campo de tensões entre as experiências pessoais e as exigências institucionais do sistema educativo. Araújo et al. (2023) investigaram como programas de iniciação à docência fortalecem a percepção do licenciando sobre sua função social e sua capacidade de intervir na realidade escolar. Esse amadurecimento identitário é fundamental para que o educador se sinta seguro ao propor caminhos curriculares que fujam do óbvio e atendam às necessidades específicas de seus alunos.

Embora a formação inicial forneça as bases teóricas, é na prática cotidiana que o docente refina sua capacidade de planejar percursos que promovam o desenvolvimento integral. Santos (2024) analisa as estratégias pedagógicas adotadas durante períodos de crise e ressalta a importância da resiliência e da criatividade na manutenção do vínculo educativo. Tais experiências demonstram que a identidade docente não é estática, mas se reconstrói permanentemente a partir dos desafios impostos pelas mudanças sociais e tecnológicas que impactam a escola.

Por outro lado, a construção de alternativas pela pesquisa na educação profissional exige que o professor assuma o papel de pesquisador de sua própria prática pedagógica. Zucolotto et al. (2025) defendem que a investigação sobre o fazer docente qualifica os processos de ensino e favorece a criação de itinerários mais coerentes. Quando o educador se coloca na posição de

aprendiz, ele desenvolve uma empatia maior com as dificuldades dos estudantes e consegue ajustar suas intervenções de maneira mais precisa.

Enquanto a profissionalização docente avança, as discussões sobre a descolonização didática impõem uma revisão profunda dos referenciais teóricos que sustentam a prática em sala de aula. Silva e Farias (2021) provocam uma reflexão necessária sobre a necessidade de o professor reconhecer seus próprios preconceitos para construir um ambiente verdadeiramente inclusivo e democrático. Essa postura exige coragem intelectual para abandonar fórmulas prontas e buscar novos modos de ensinar que valorizem a diversidade cultural presente no território brasileiro.

Ainda que existam obstáculos para a plena autonomia docente, a formação continuada surge como um espaço privilegiado para a troca de experiências e o fortalecimento coletivo. Teófilo e Wielewski (2024) salientam que o diálogo entre pares permite a identificação de soluções criativas para problemas comuns enfrentados na organização dos tempos escolares. O fortalecimento da identidade profissional passa, portanto, pelo reconhecimento do professor como um intelectual capaz de produzir conhecimentos originais sobre o ato de educar em contextos adversos.

Assim, a identidade do educador configura-se como o eixo central em torno do qual orbitam as decisões curriculares e as escolhas metodológicas mais impactantes. O reconhecimento da subjetividade docente é condição essencial para que os percursos formativos deixem de ser meras prescrições técnicas e ganhem vida nas interações humanas. A próxima subseção examina como o desenho universal para a aprendizagem pode atuar como uma ferramenta facilitadora dessa inclusão real que se busca efetivar no ensino básico.

## **2.2 Desenho Universal para a Aprendizagem como Pilar da Inclusão**

O desenho universal para a aprendizagem apresenta-se como um modelo pedagógico que visa eliminar as barreiras físicas e cognitivas que impedem o acesso ao conhecimento. Carniel e Sonza (2025) realizaram um levantamento sobre o tema e constataram que a aplicação desses princípios favorece não apenas alunos com deficiência, mas todo o grupo. Ao oferecer múltiplas formas de representação e expressão, o professor garante que cada estudante encontre o canal de comunicação mais adequado às suas potencialidades individuais.

À medida que a escola se torna mais heterogênea, o uso de linguagem simples e recursos acessíveis torna-se uma ferramenta indispensável para a mediação do aprendizado. Kucharski e

Sonza (2025) destacam que a clareza na comunicação pedagógica reduz a ansiedade dos alunos e facilita a compreensão de conceitos técnicos complexos. Essa abordagem demonstra que a acessibilidade não deve ser vista como um anexo, mas como um elemento estruturante de todo o planejamento didático desde a sua concepção inicial.

Por outro lado, os desafios da educação de jovens e adultos integrada ao ensino profissional demandam estratégias que considerem as trajetórias de vida desses sujeitos. Scuciato e Nichele (2025) apontam que o desenho universal pode contribuir para a permanência desses estudantes ao valorizar seus saberes laborais e flexibilizar as exigências acadêmicas. A inclusão, nesse contexto, significa reconhecer que o tempo de aprender varia conforme as responsabilidades sociais e econômicas que cada indivíduo carrega consigo.

Embora a teoria do desenho universal seja robusta, sua implementação prática exige investimentos em infraestrutura tecnológica e em formação docente especializada para o uso de recursos assistivos. Carniel e Sonza (2025) alertam que a falta de suporte institucional pode levar à frustração dos professores que tentam inovar sem as condições materiais mínimas necessárias. A democratização do aprendizado depende, portanto, de políticas públicas que garantam a distribuição equitativa de recursos pedagógicos inovadores em todas as redes de ensino.

Dessa forma, o desenho universal consolida-se como um pilar fundamental para a construção de percursos formativos que respeitem a dignidade humana e o direito à educação. A diversidade de estratégias de ensino permite que a escola cumpra sua função social de promover a equidade de oportunidades para todos os cidadãos. A subseção seguinte discute as particularidades da educação profissional integrada e como ela pode potencializar a formação de jovens para os desafios do mundo contemporâneo.

### **2.3 Educação Profissional Integrada: Itinerários para a Emancipação**

A integração entre a formação geral e a preparação para o mundo do trabalho representa uma das inovações mais complexas do ensino médio brasileiro. Pinto e Castaman (2025) refletem sobre como essa modalidade pode oferecer aos jovens uma compreensão crítica das relações sociais e produtivas que estruturam a sociedade. Em vez de uma formação meramente instrumental, busca-se um equilíbrio que permita ao estudante desenvolver tanto competências técnicas quanto habilidades reflexivas e éticas.

Enquanto os currículos tradicionais focam na preparação para exames vestibulares, a educação profissional integrada propõe experiências que conectam o saber acadêmico à prática laboral. Vieira e Pizzato (2025) exemplificam essa articulação ao analisarem projetos de educação alimentar que envolvem conhecimentos de biologia, química e gestão de recursos naturais. Tais percursos demonstram que o aprendizado se torna mais potente quando o aluno percebe a utilidade social daquilo que está sendo estudado em sala de aula.

Entretanto, o letramento informacional surge como um desafio adicional em um cenário marcado pela rápida obsolescência dos conhecimentos e pela abundância de dados digitais. Pedone e Prestes (2025) argumentam que os estudantes precisam ser capacitados para selecionar e avaliar criticamente as informações que circulam nas redes de comunicação. Essa competência é essencial para que o futuro profissional consiga atuar de forma autônoma e responsável em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente.

Por outro lado, a experiência com o PIBID na educação física revela que a interdisciplinaridade pode ser o motor de percursos formativos inovadores e motivadores. Araújo et al. (2023) mostram que a integração de diferentes áreas do conhecimento favorece a construção de uma visão sistêmica sobre os problemas da realidade escolar. Quando os licenciandos vivenciam essa integração desde cedo, eles tendem a replicar essas práticas colaborativas quando assumem a regência de suas próprias turmas.

A formação de professoras para o ensino crítico exige, contudo, que a escola supere a visão fragmentada do currículo para construir pontes entre as disciplinas. Araújo (2020) ressalta que a linguagem é o fio condutor que permite a articulação entre os saberes técnicos e a reflexão sobre a condição humana. Sem uma base linguística sólida, o estudante terá dificuldades para expressar suas ideias e para intervir de forma qualificada nos processos de tomada de decisão em sua carreira.

Portanto, a educação profissional integrada configura-se como um campo fértil para a experimentação de novos itinerários que visem à formação humana integral e emancipatória. A superação da dualidade entre o pensar e o fazer é o caminho para uma escola que prepare cidadãos capazes de transformar a sociedade. A seção seguinte detalha os procedimentos metodológicos que sustentaram a coleta e a análise das informações apresentadas ao longo desta investigação bibliográfica.

### 3. METODOLOGIA

A condução deste estudo fundamentou-se na Pesquisa Bibliográfica, procedimento que permite o exame sistemático de obras já publicadas para a compreensão de um fenômeno específico. Segundo Gil (2019), essa abordagem é essencial para fornecer o embasamento teórico necessário a qualquer investigação científica, possibilitando o diálogo com diferentes correntes de pensamento. Bogdan e Biklen (2020) complementam essa visão ao enfatizarem a importância da descrição densa e da interpretação contextualizada dos dados documentais coletados durante o processo investigativo. A articulação entre esses referenciais metodológicos garantiu o rigor acadêmico e a fidedignidade das análises desenvolvidas ao longo do texto.

A fim de organizar o material selecionado para esta pesquisa, elaborou-se um quadro síntese que apresenta as principais contribuições das obras citadas no referencial teórico. O instrumento a seguir facilita a visualização das convergências entre os autores e demonstra a abrangência do levantamento realizado para sustentar a discussão pedagógica.

**Quadro 1** – Síntese das Obras e Contribuições Teóricas

Ano	Autores	Título da Obra	Contribuições para a Pesquisa
2021	Silva e Farias	Percursos Formativos a Caminho da Descolonização Didática	Discute a necessidade de pluralidade epistemológica no ensino básico.
2024	Teófilo e Wielewski	Percursos Formativos e Atuação Docente	Analisa a função do professor como investigador de sua própria prática.
2020	Araújo, Vitor Savio	Formação de professoras para o ensino crítico	Enfatiza o papel da linguagem na construção da cidadania ativa.
2021	Franco e Porto	O produto educacional como processo de construção	Propõe a valorização do percurso de aprendizagem sobre o resultado.
2025	Carniel e Sonza	Uma revisão de literatura sobre o desenho universal	Fundamenta a aplicação de estratégias inclusivas para todos os alunos.
2025	Pinto e Castaman	Juventudes e Ensino Médio Integrado	Reflete sobre a formação integral e emancipatória dos jovens.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

A escolha do corpus documental mostrou-se coerente com os objetivos propostos, uma vez que as obras selecionadas dialogam diretamente com as tensões contemporâneas da educação básica. A análise qualitativa das fontes permitiu identificar categorias temáticas que

estruturaram a argumentação e evidenciaram a complexidade da construção de percursos formativos significativos. Dessa forma, a metodologia empregada assegurou que as reflexões apresentadas estivessem solidamente ancoradas na produção acadêmica nacional recente, garantindo a validade científica das conclusões alcançadas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desenvolvida permitiu compreender que a estruturação de itinerários formativos potentes depende de uma articulação profunda entre intencionalidade pedagógica e flexibilidade curricular. Os resultados indicam que a escola básica precisa superar modelos rígidos para acolher a diversidade de trajetórias que os estudantes trazem consigo de seus contextos sociais originais. A construção de percursos significativos emerge, portanto, como um compromisso ético com a formação humana integral e com a promoção da autonomia intelectual.

Observou-se que a identidade profissional do docente atua como o principal motor de transformação das práticas em sala de aula, exigindo uma postura reflexiva constante. Os autores analisados reforçam que o professor deve ser reconhecido como um arquiteto de experiências capaz de adaptar o conhecimento científico às realidades locais de modo crítico. O fortalecimento desse papel depende de políticas de formação continuada que valorizem a investigação da própria prática e o diálogo entre os pares.

A implementação do desenho universal para a aprendizagem revelou-se uma estratégia eficaz para garantir que a inclusão escolar deixe de ser uma meta abstrata e se materialize em ações concretas. A oferta de múltiplos meios de engajamento e expressão favorece o desenvolvimento de todos os educandos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas prévias. Todavia, a efetivação dessa abordagem demanda investimentos em infraestrutura e um planejamento colaborativo que envolva toda a comunidade escolar de forma sistêmica.

A educação profissional integrada ao ensino médio apresenta-se como um campo promissor para a experimentação de percursos que unam o saber técnico à reflexão emancipatória. A superação da dualidade histórica entre o trabalho manual e o intelectual é o caminho para uma formação que prepare os jovens para intervir de forma qualificada na sociedade. Espera-se que as reflexões aqui sistematizadas estimulem novos debates sobre a urgência de currículos que dialoguem com as reais necessidades dos sujeitos contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Armstrong Pereira de et al. Literatura e inclusão: práticas pedagógicas para a diversidade. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente**. São Paulo: Arché, 2024. p. 198-225. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-9>.

ARAÚJO, Adriana Freitas de et al. Avaliação no ensino infantil: perspectivas críticas a partir da teoria histórico-cultural. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente**. São Paulo: Arché, 2024. p. 171-197. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-8>.

ARAÚJO, Vitor Savio de. **Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa**. 2020.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 2020.

CARNIEL, Everaldo; SONZA, Andréa Poletto. Uma revisão de literatura sobre o desenho universal para a aprendizagem. In: ZUCOLOTTO, Andréia Modrzejewski; PRESTES, Liliane Madruga; PEDONE, Paula Porto (orgs.). **Percursos investigativos na educação profissional e tecnológica: a construção de alternativas pela pesquisa**. São Paulo: Editora Poisson, 2025. cap. 12.

CARVALHO, Gilianne dos Santos; COSTA, Fábio Soares da; ARAÚJO, Beatriz Lima de. Percursos formativos em Educação Física: o PIBID e a construção de competências e da identidade docente de estudantes e egressos da UFPI. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 107122, 2023.

FRANCO, Vera Nácia Duarte; PORTO, Maria Beatriz Dias da Silva Maia. O produto educacional como processo de construção de saberes. In: **Cotidiano e currículo na educação básica: produtos educacionais e processos formativos**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2021. p. 21-40.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

KUCHARSKI, Ana Carina; SONZA, Andréa Poletto. O uso da linguagem simples como ferramenta facilitadora da EPT. In: ZUCOLOTTO, Andréia Modrzejewski; PRESTES, Liliane Madruga; PEDONE, Paula Porto (orgs.). **Percursos investigativos na educação profissional e tecnológica: a construção de alternativas pela pesquisa**. São Paulo: Editora Poisson, 2025. cap. 11.

PEDONE, Paula Porto; PRESTES, Liliane Madruga. Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica: concepções e desafios. In: ZUCOLOTTO, Andréia Modrzejewski; PRESTES, Liliane Madruga; PEDONE, Paula Porto (orgs.). **Percursos investigativos na educação profissional e tecnológica: a construção de alternativas pela pesquisa**. São Paulo: Editora Poisson, 2025. cap. 09.

PINTO, Andrea Rolim Felix; CASTAMAN, Ana Sara. Juventudes e Ensino Médio Integrado: reflexões conceituais e educacionais. In: ZUCOLOTTO, Andréia Modrzejewski; PRESTES,

Liliane Madruga; PEDONE, Paula Porto (orgs.). **Percursos investigativos na educação profissional e tecnológica: a construção de alternativas pela pesquisa.** São Paulo: Editora Poisson, 2025. cap. 16.

REIS, Marília Martins de Araújo. **Controvérsias no processo de matriciamento entre saúde mental e atenção básica: de materialidades a percursos formativos em um município do Extremo-Sul baiano.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

SANTOS, Eline Almeida. Projeto Polar e ensino de Geografia: percursos pedagógicos na educação básica em tempos pandêmicos. In: **Estratégias Pedagógicas sobre a Aprendizagem Ativa na Educação Básica.** São Paulo: V&V Editora, 2024.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente.** São Paulo: Arché, 2024. p. 464-491. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-19>.

SCUICIATO, Adriana Fortes Ribeiro; NICHELE, Aline Grunewald. Panorama e desafios da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). In: ZUCOLOTTO, Andréia Modrzejewski; PRESTES, Liliane Madruga; PEDONE, Paula Porto (orgs.). **Percursos investigativos na educação profissional e tecnológica: a construção de alternativas pela pesquisa.** São Paulo: Editora Poisson, 2025. cap. 04.

SILVA, Rosiléia Santana da; FARIAS, Luiz Marcio Santos. Percursos formativos a caminho da descolonização didática: quais enfrentamentos no ensino das ciências na educação básica?. **ODEERE**, v. 6, n. 2, p. 134-150, 2021.

TEÓFILO, Frederico Trindade; WIELEWSKI, Gladys Denise. Percursos formativos e atuação docente. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32., 2024. **Anais [...].** São Paulo: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 276-285.

VIEIRA, Luiz Giovane Umpierre; PIZZATO, Michelle Camara. Educação Alimentar e Nutricional na Educação Profissional e Tecnológica: histórico e perspectivas de práticas educativas. In: ZUCOLOTTO, Andréia Modrzejewski; PRESTES, Liliane Madruga; PEDONE, Paula Porto (orgs.). **Percursos investigativos na educação profissional e tecnológica: a construção de alternativas pela pesquisa.** São Paulo: Editora Poisson, 2025. cap. 07.

ZUCOLOTTO, Andréia Modrzejewski; PRESTES, Liliane Madruga; PEDONE, Paula Porto. **Percursos investigativos na educação profissional e tecnológica: a construção de alternativas pela pesquisa.** São Paulo: Editora Poisson, 2025.